



Alcoviteiro.JPG



Alcoviteiro_constituicao_interna.JPG



Alcoviteiro_contexto (2).jpg



Alcoviteiro_contexto (3).JPG



Alcoviteiro_contexto.jpg



Alcoviteiro_detalhe (2).JPG



Alcoviteiro_detalhe (3).JPG



Alcoviteiro_detalhe.JPG



Alcoviteiro_utilizacao (2).jpg



Alcoviteiro_utilizacao (3).jpg



Alcoviteiro_utilizacao.JPG



Cortina (2).JPG



Cortina (3).JPG



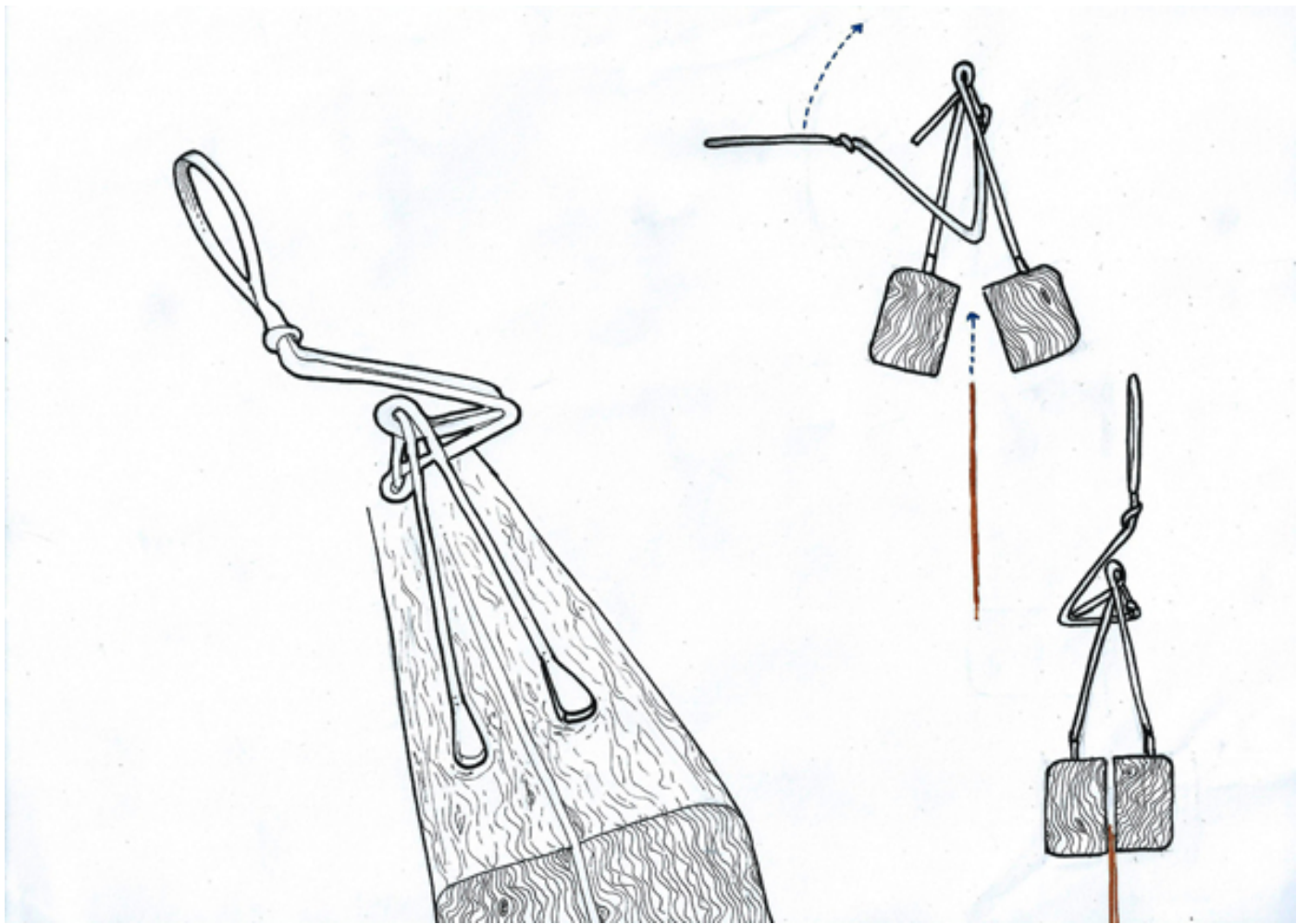
Cortina (4).JPG



Cortina (6).JPG



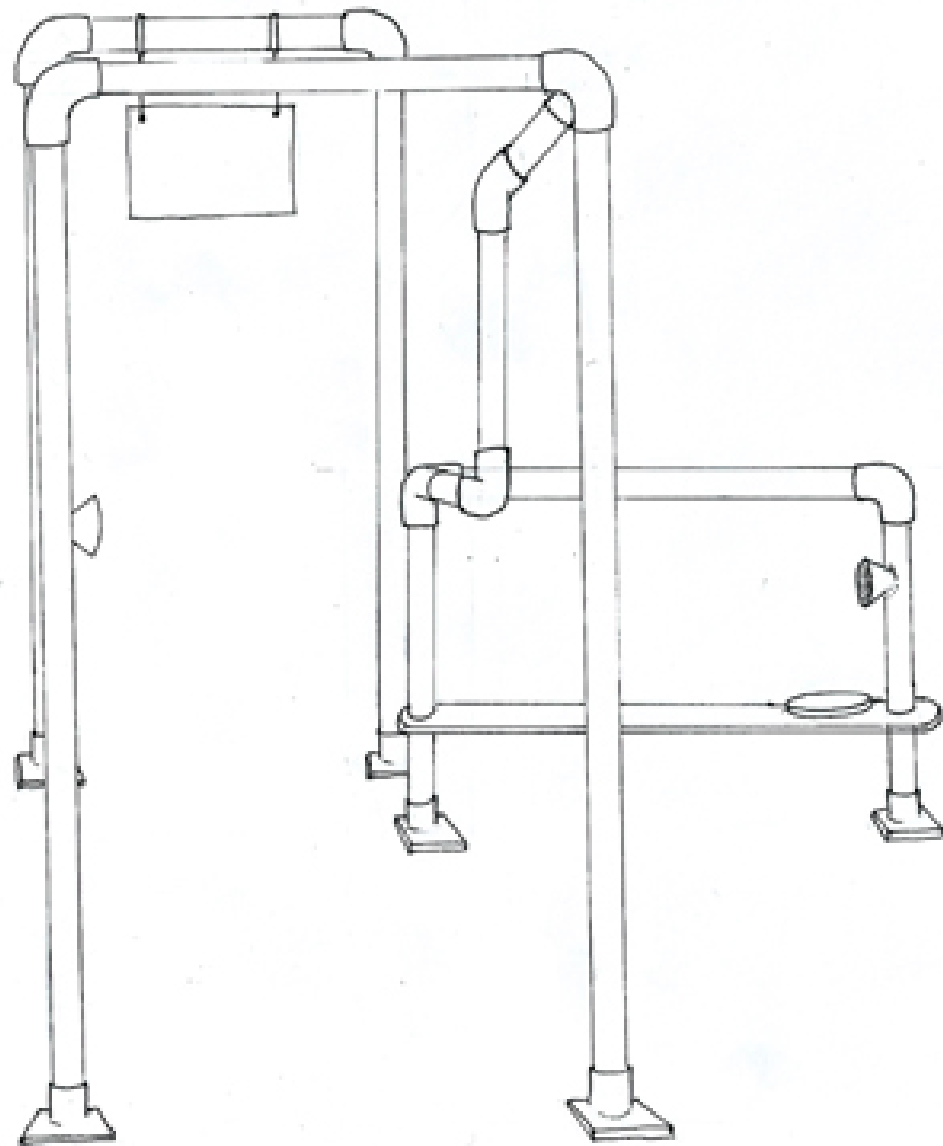
Cortina.JPG



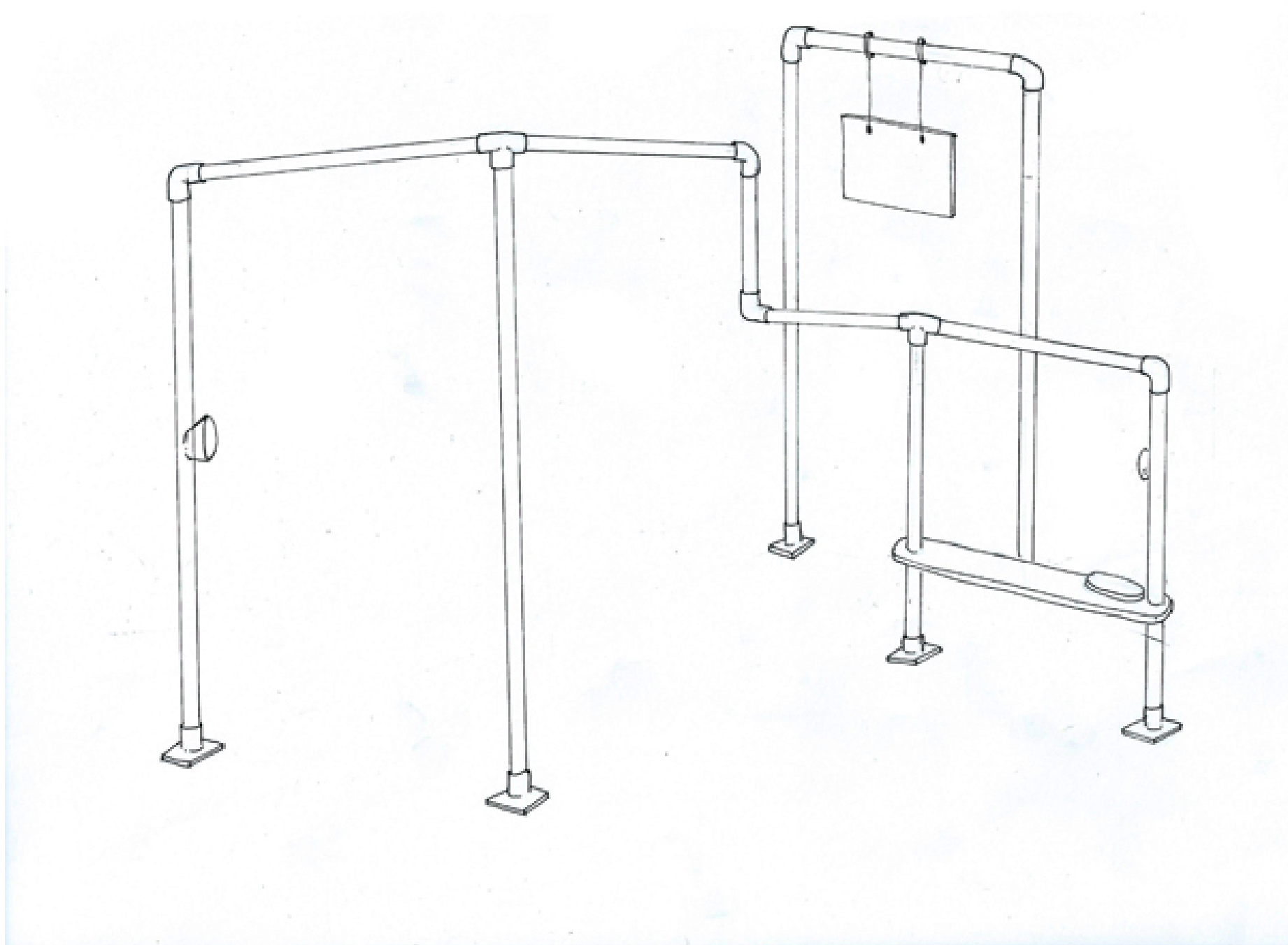
Cortina_cabide.jpg



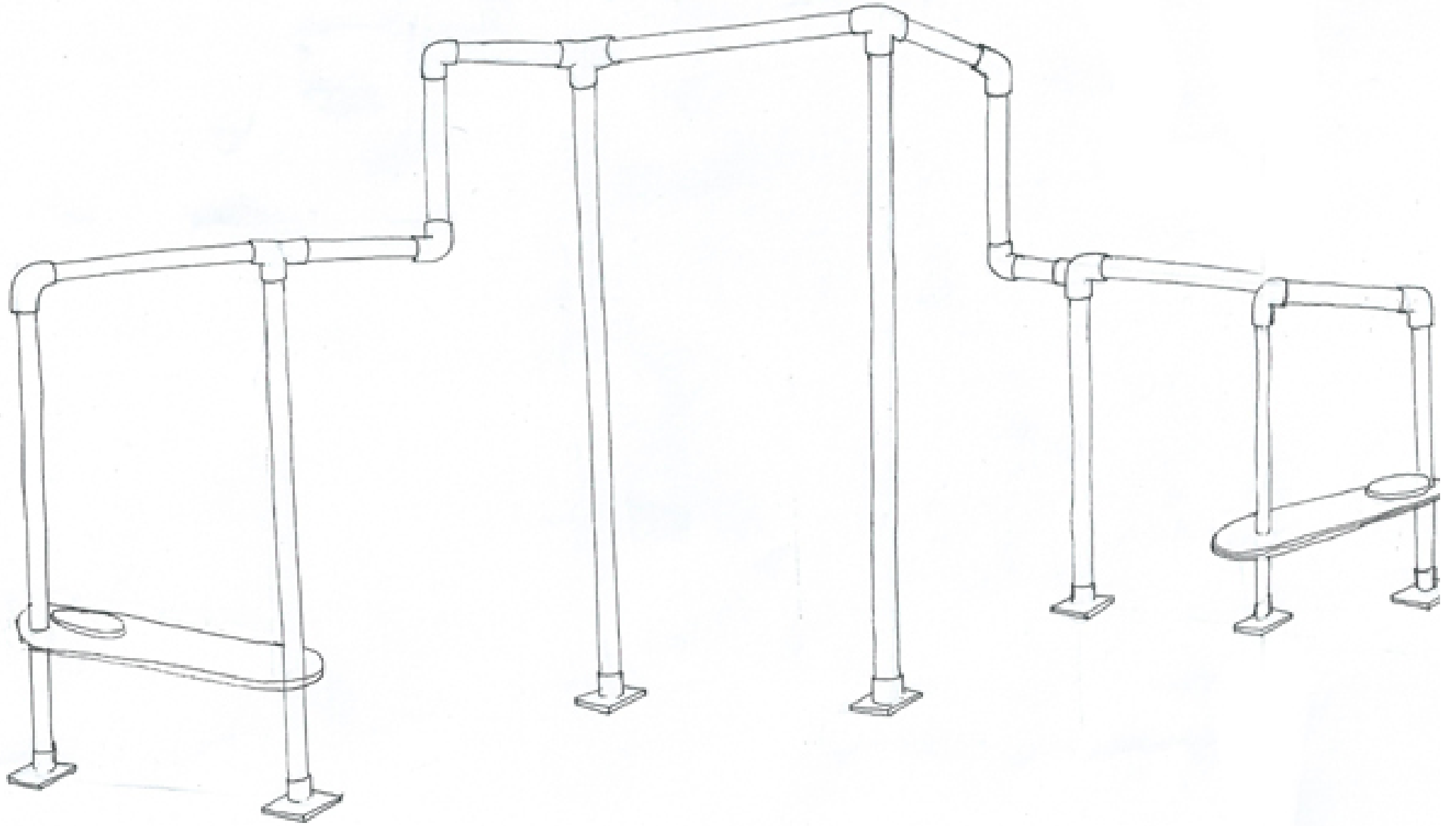
dedalo_banco.jpg



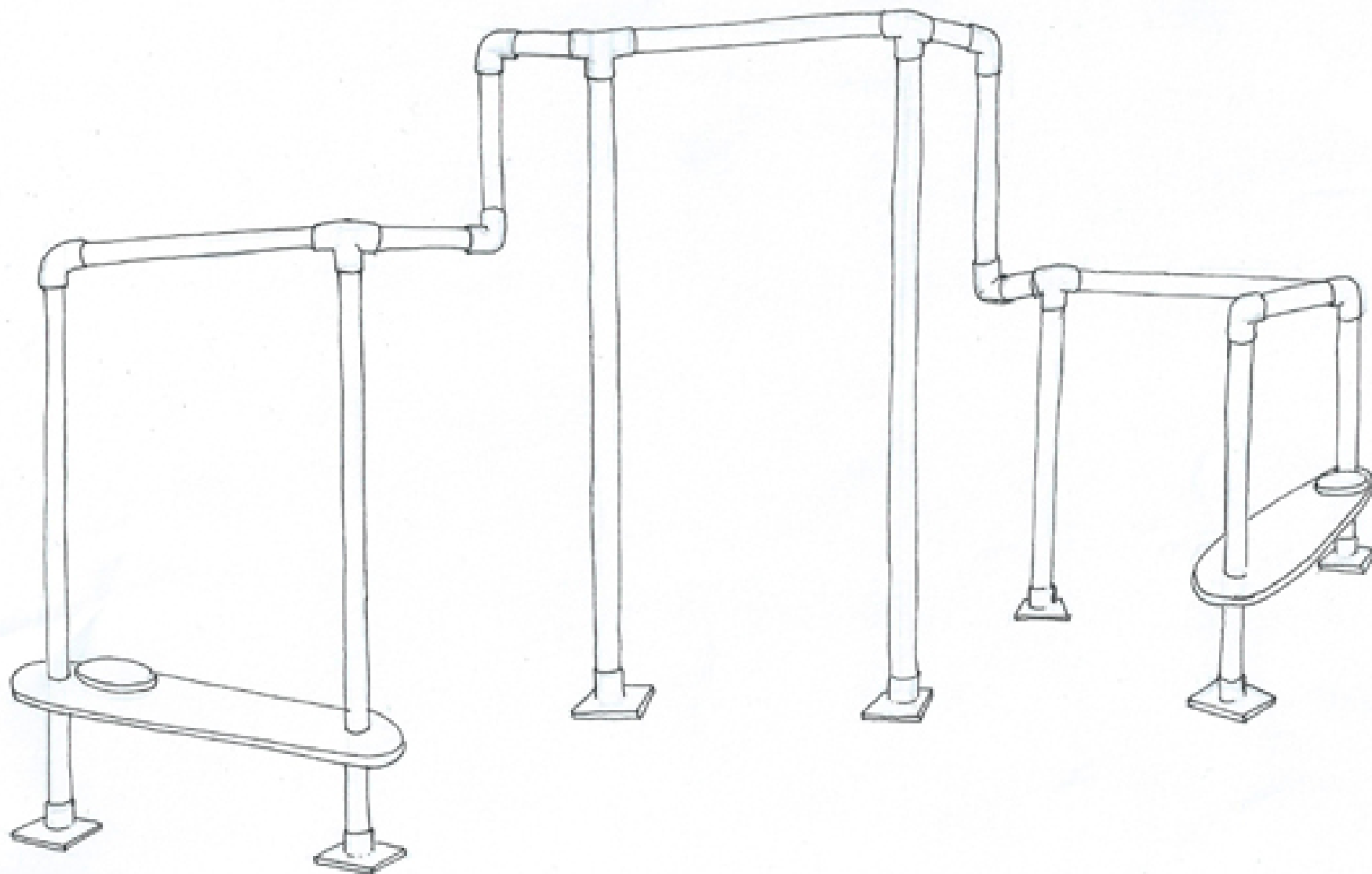
dedalo_config_alternativa_1.jpg



dedalo_config_alternativa_2.jpg



dedalo_config_alternativa_3.jpg



dedalo_config_alternativa_4.jpg



dedalo_constituicao_interna.jpg



dedalo_contexto_1.jpg



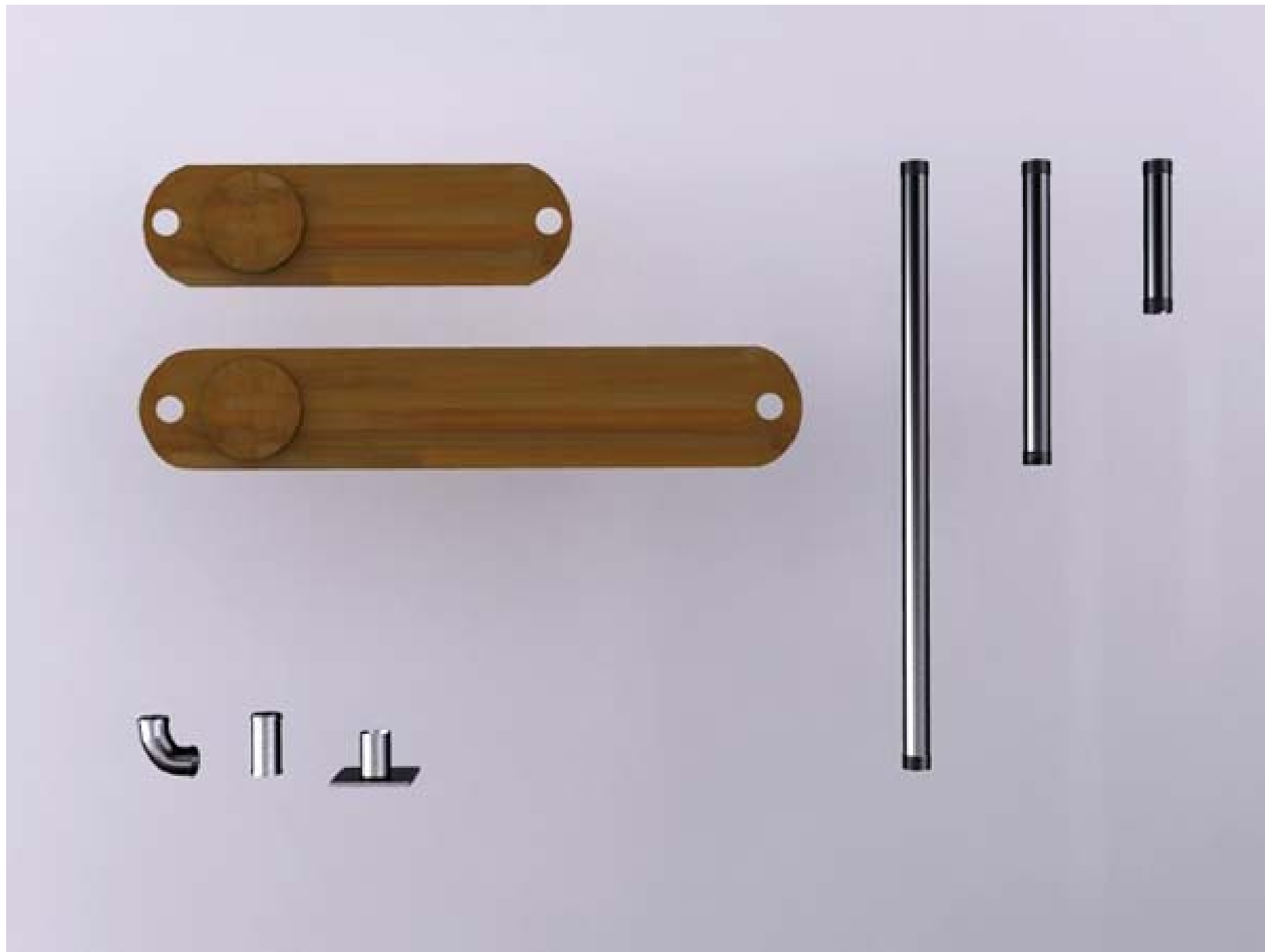
dedalo_contexto_2.jpg



dedalo_contexto_3.jpg



dedalo_contexto_4 (2).jpg



dedalo_pecas_1.jpg



dedalo_pecas_2.jpg



dedalo_prisao_do_banco.jpg



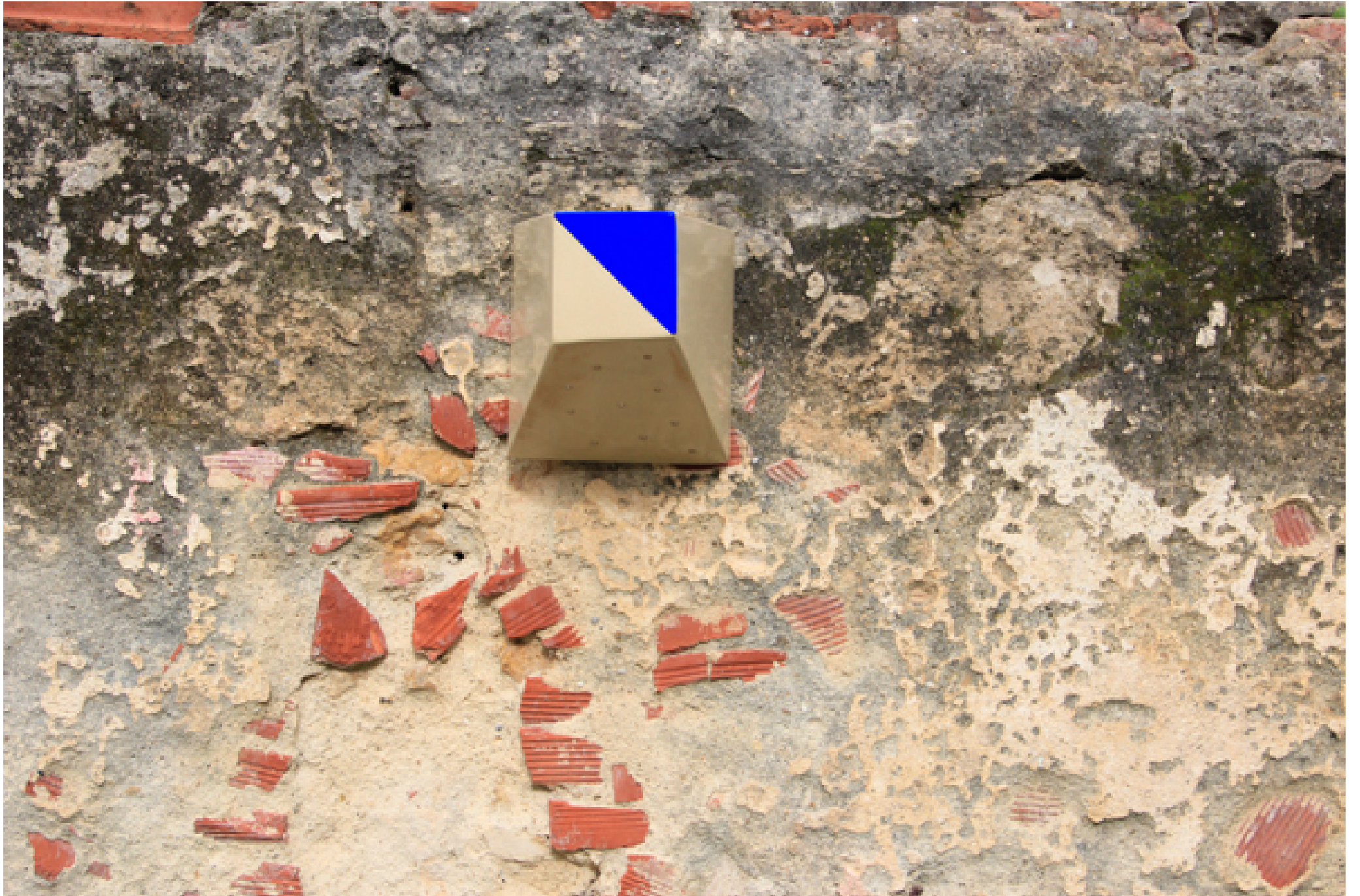
Ocupa (2).JPG



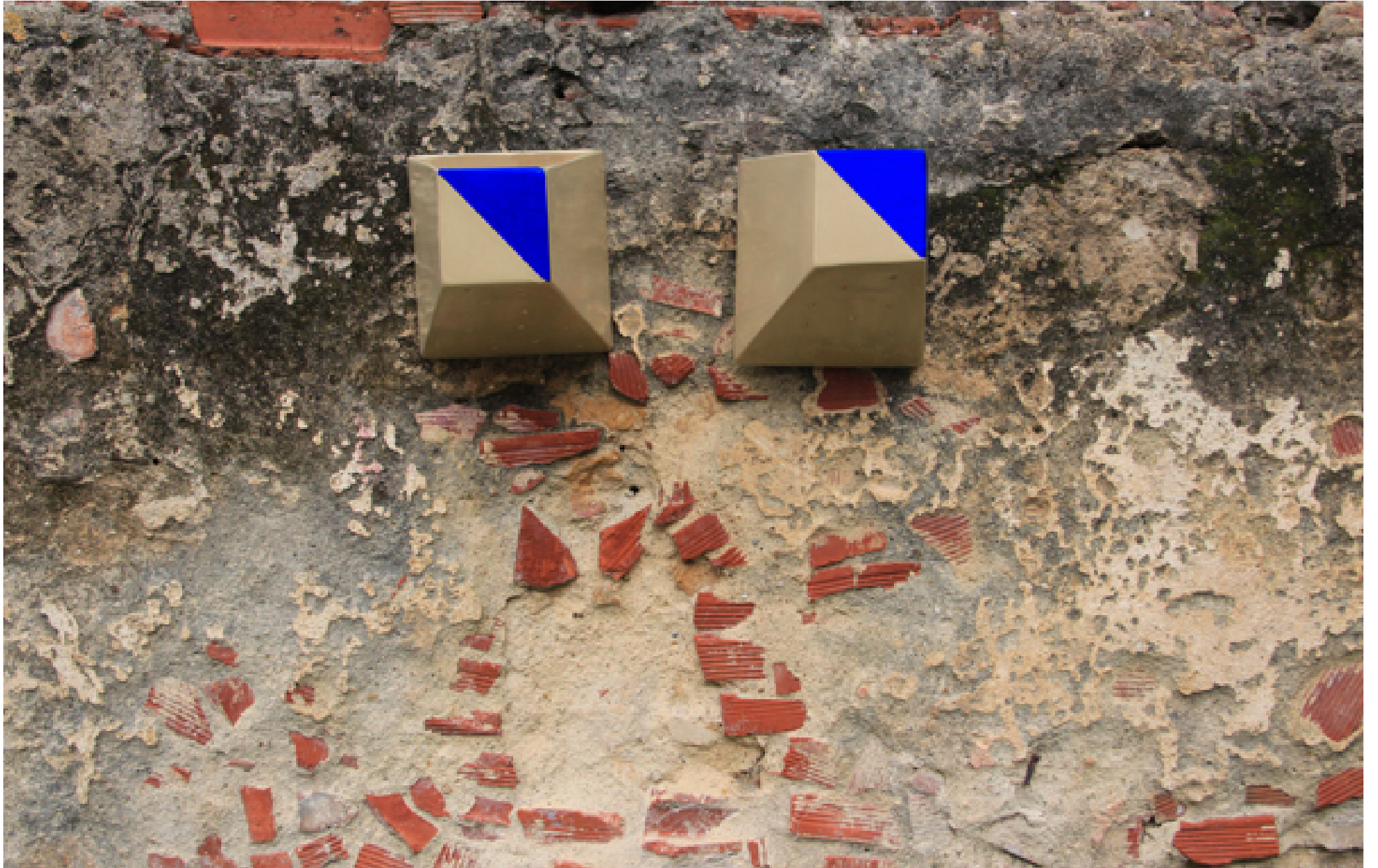
Ocupa (3).JPG



Ocupa (4).JPG



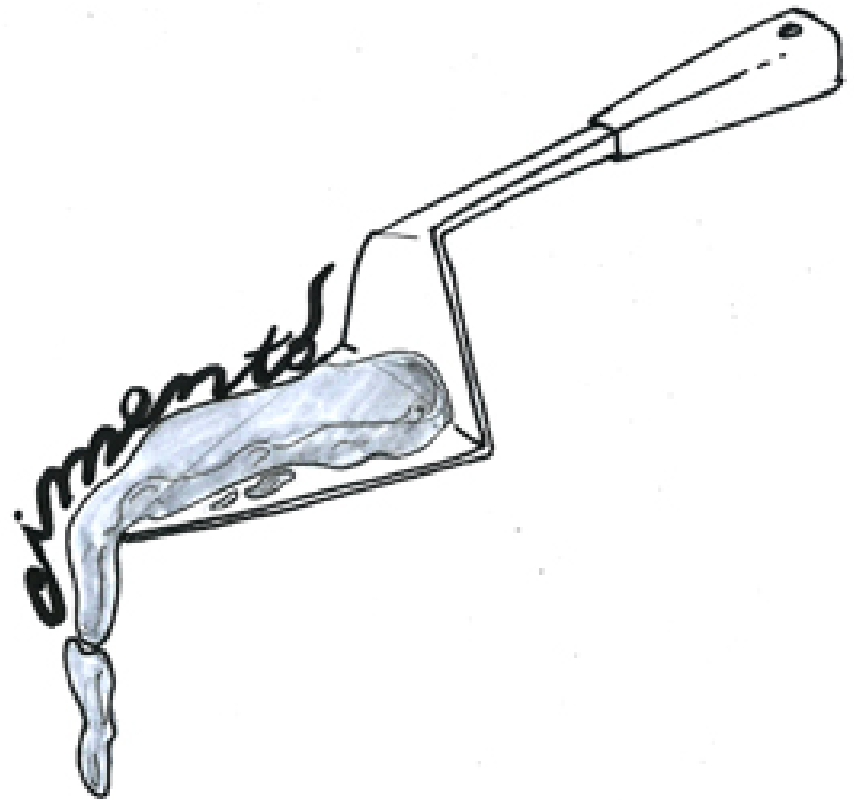
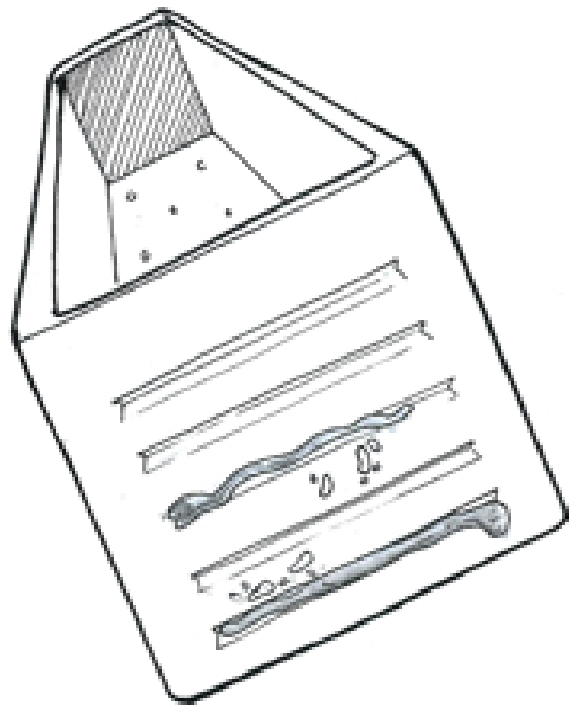
Ocupa (5).jpg



Ocupa (6).jpg



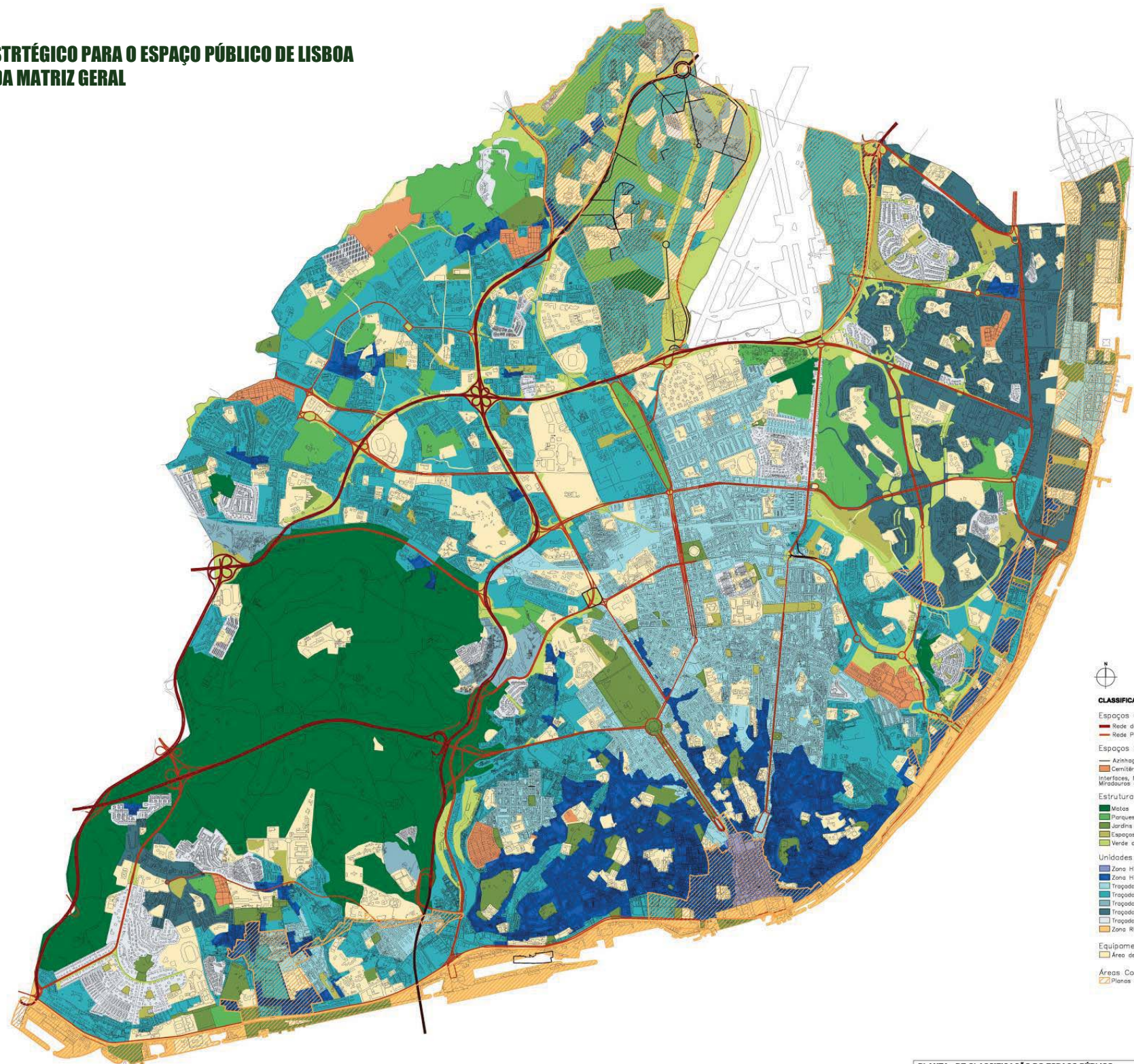
Ocupa.JPG



INICIATIVAS QUE PROMOVAM NOVAS PRÁTICAS URBANAS DE SUSTENTABILIDADE ECONOMICA, SOCIAL E AMBIENTAL

TRABALHOS DESENVOLVIDOS NA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, DEPARTAMENTO DE AMBIENTE URBANO, DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJECTOS, SOB COORDENAÇÃO DO
CHEFE DE DIVISÃO ARQº JOÃO ROCHA E CASTRO

PLANO ESTRATÉGICO PARA O ESPAÇO PÚBLICO DE LISBOA
PLANTA DA MATRIZ GERAL



CLASSIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO:

- Espaços Canais**
 - Rede de Estradas Urbanas – 1º Nível
 - Rede Principal de Arruamentos – 2º Nível
- Espaços Singulares**
 - Azinhogas
 - Ceritérios
 - Interfases, Nbs, Terminais e Minúsculos enumerados no PDM
- Estrutura Verde**
 - Matas
 - Parques Urbanos
 - Jardins (e Jardins Históricos)
 - Espaços de Proximidade
 - Verde de Enquadramento
- Unidades Homogêneas de Espaço Público**
 - Zona Histórica Regular
 - Zona Histórica Irregular
 - Traçado Planeado Ortogonal
 - Traçado Estruturado
 - Traçado Espontâneo
 - Traçado Vozado
 - Traçado Murado
 - Zona Ribeirinha
- Equipamento**
 - Área de Equipamentos e Serviços Públicos
- Áreas Condicionadas**
 - Planos em Curso/SRU/Gestão Participada/APL



PLANO ESTRATÉGICO PARA O ESPAÇO PÚBLICO DE LISBOA - MATRIZ GERAL - 2007 - 2013 - 2015 - 2020 - 2025 - 2030 - 2035 - 2040 - 2045 - 2050

HORTICULTURA URBANA UM “NOVO, VELHO CONCEITO EM PORTUGAL”

AGRICULTURA URBANA – CIDADE DE RENNES



AGRICULTURA URBANA – CIDADE DE RENNES



HORTAS URBANAS EXISTENTES NO CONCELHO DE CASCAIS



HORTAS URBANAS – PARQUE URBANO DA QUINTA DA GRANJA 1ª FASE – PERCURSOS E CORREDORES



ANTES DA EXECUÇÃO DA 1ª FASE DO PARQUE URBANO



APÓS A EXECUÇÃO DA 1ª FASE DO PARQUE URBANO



PARQUE URBANO DA QUINTA DA GRANJA 2ª FASE – HORTAS URBANAS – SITUAÇÃO EXISTENTE



CONCEITO ADOPTADO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

REGULAMENTO EXECUTADO PELA COMISSÃO DE AGRICULTURA URBANA

Hortas Urbanas

**Zonas expectantes
municipais de
ocupação
temporária**

**Zonas do PDM “de
Produção e Recreio”**

- **HORTAS DISPERSAS**

- **HORTAS SOCIAIS**

- **HORTAS DE RECREIO**

- **HORTAS PEDAGOGICAS**

**INCREMENTO ECONOMICO
FAMILIAR**

**MAIS VALIA ECONOMICA
PARA A CML, PELA
DIMINUIÇÃO CUSTOS
MANUTENÇÃO**

INTEGRAÇÃO SOCIAL

**BENEFICIOS IMPORTANTES
PARA A SAÚDE PÚBLICA
TANTO FISICA COMO
PSICOLOGICA**

**MAIS VALIAS AMBIENTAIS
PELA MANUTENÇÃO
EQUILIBRADA DE ESPAÇOS
URBANOS**

objectivos gerais

Contribuir para uma maior sustentabilidade ambiental da cidade a vários níveis, nomeadamente:

- Mantendo ecossistemas ainda existentes;
- contribuir para uma melhoria do microclima pela melhoria da qualidade do ar através do aumento da produção de oxigénio;
- melhoria da qualidade dos solos por práticas de correcção orgânica e mobilizações culturais adequadas;
- correcto aproveitamento das águas do solo e melhoria dos sistemas hídricos pelo aumento da permeabilidade dos solos.

Contribuir para o abastecimento em produtos frescos dos centros urbanos.

Contribuir para uma melhoria da saúde pública pela sensibilização e possibilidade de acesso de toda a população ao consumo de produtos frescos e ainda pela acção terapêutica psicológica e física da horticultura.

Factor de valorização paisagística e ambiental pela organização espacial de áreas de uso indefinido, na sua maioria degradadas, que não teriam quaisquer ocupações

Factor de valorização cultural, pela sensibilização geral da população aos sistemas de produção artesanais, aproximando as populações citadinas ao espaço rural e proporcionar diferentes actividades recreativas a toda a população urbana.

Sensibilização de todas as populações de diferentes estratos á importância dos alimentos frescos e da vantagem nutricional e económica da agricultura biológica .

Objectivos específicos de cada tipologia de hortas

Hortas Sociais ou Comunitárias

- Contribuir para o abastecimento em produtos frescos dos Centros Urbanos
- Funcionar como terapia ocupacional pelo cultivo da terra, designadamente por populações temporariamente desempregadas ou faixas etárias não activas profissionalmente
- Proporcionar um acréscimo do bem estar físico / económico / social pela possibilidade de consumo e/ou comercialização de produtos essenciais frescos,, bem como a promoção de interacção social entre as comunidades.
- Contribuir para o abastecimento em produtos frescos dos centros urbanos. Disponibilização de meios de educação ambiental que promovam a importância dos alimentos frescos e da vantagem nutricional e económica da agricultura biológica, incluindo formação específica de práticas de cultura e tratamento de resíduos

Hortas de Recreio, de uso individual ou colectivo

- Contribuir para um acréscimo do bem estar físico / psicológico, pelo contacto com as praticas agrícolas, em populações não activas profissionalmente quer pela faixa etária quer por quaisquer incapacidades físicas ou mentais.
- Contribuir para uma melhoria social pela promoção das relações entre os indivíduos das diferentes comunidades, lutando contra o isolamento e individualismo característicos das comunidades urbanas actuais.

Hortas Pedagógicas

- Promover a educação ambiental por acções de informação e sensibilização das práticas de agricultura biológica e tratamento sustentável de resíduos.
- Articulação com as populações e várias entidades / instituições de interesse público da ligação do “Homem à Terra”, inerente ao mundo rural, bem como a educação da convicção e vontade de defesa do meio ambiente.

Hortas Dispersas

- Legitimar a ocupação para produção de terrenos expectantes, até a intervenção prevista para o espaço ser efectuada, mediante acordos de ocupação temporária.
- Valorização ambiental / ecológica e visual dos terrenos.
- Contribuição para um acréscimo do rendimento familiar das populações, desta tipologia de Hortas, pela possibilidade de consumo de frescos não sendo possível a sua comercialização.

Objectivos específicos de
cada tipologia de hortas

Áreas de Implementação

1. As Hortas Sociais ou Comunitárias, Hortas de Recreio, de uso individual ou colectivo e Hortas Pedagógicas, enquadram-se em terrenos Municipais, definidos como “Zonas de Produção” no PDM de Lisboa e/ou Parques Urbanos que integrem áreas de Hortas, ambos integrados na Estrutura Ecológica do PDM.
2. As Hortas Dispersas, enquadram-se em terrenos expectantes públicos, estando condicionadas pelo acordo estabelecido com o gestor, cessando aquando do início de implementação dos usos pré-definidos para os espaços em questão, com aviso prévio de pelo menos 3 meses ao agricultor.

Dimensões das parcelas e equipamento

Hortas sociais

Área de 100m² no mínimo

Equipamento a instalar a cargo do município:

- acessos aos talhões
- bocas de rega comunitárias cujo consumo é suportado pela CML
- vedações e sebes arbustivas de delimitação (com espécies arbustivas adjuvantes da actividade hortícola)
- Abrigo comunitário de apoio e Compostor

Hortas de Recreio e Hortas pedagógicas

Área de 50m² no mínimo

Equipamento a instalar a cargo do município:

- acessos aos talhões
- acesso a bocas de rega comunitárias com o consumo custeado pelos utentes
- vedações e sebes arbustivas de delimitação (com espécies arbustivas adjuvantes da actividade hortícola)
- Abrigo comunitário de apoio e Compostor

Hortas Dispersas

- A regulamentação desta tipologia de hortas limita-se a reconhecer a sua existência não havendo quaisquer outra regulamentação

Deveres dos utilizadores

- Cultivar obrigatoriamente a Horta
- Liquidar os encargos inerentes á utilização da Horta quando existentes
- Garantir o asseio, segurança e bom uso das áreas Hortícolas e avisar a CML de quaisquer irregularidades
- Colocar os resíduos sólidos produzidos nos contentores à disposição para o efeito ou, no caso de não existirem, assegurarem à sua conta o seu encaminhamento a local adequado fora da área Hortícola.
- Utilizar meios adequados de cultivo e recorrer / promover boas práticas ambientais, sendo que é exigida a prática de agricultura biológica, no caso das Hortas recreativas e pedagógicas, também nas sociais, estas últimas após serem ministradas acções de formação a cargo da CML.
- Respeitar o parcelamento definido pela CML quando existente.
- Respeitar o parcelamento definido pela CML quando existente.

Destino dos produtos

- Os produtos cultivados nas Hortas de Recreio e nas Hortas Pedagógicas, só poderão ser utilizados para consumo próprio, salvo iniciativas de fundo social a serem aprovadas pela CML.
- Os produtos cultivados nas Hortas Sociais ou Comunitárias poderão ser utilizados para consumo próprio ou integrados em esquemas cooperativos de produção e escoamento de produtos frescos, mercados biológicos, etc., desde que fiscalizados e aprovados pela CML.

PARQUES URBANOS COM ÁREAS DE HORTAS INCLUÍDAS

PARQUE URBANO DA QUINTA DA GRANJA – 1ª E 2ª FASE

SITUAÇÃO EXISTENTE ANTERIOR À OBRA



PARQUE URBANO DA QUINTA DA GRANJA

O estudo deste Parque iniciou-se em 1999, com uma equipa integrada por mim e pelo Arq. Rui Pires, durante o nosso estágio sob a coordenação da Arq. Isabel Azevedo. A proposta, ambientalmente muito superior à actual, veio-se a revelar um bom sonho académico, mas impossível de concretizar na realidade, tanto em termos económicos, como por todos os sistemas hídricos terem sido irremediavelmente destruídos, pelo que o projecto ficou 10 anos “na gaveta”.

Na 1ª fase, que ao contrário do que aconteceu actualmente, era constituída pela área de hortas, propunha-se a reconstituição da ribeira a a manutenção de apenas algumas das hortas existentes.



Reconstrução do muro de separação entre a Quinta particular da Granja de Cima e o Parque



“Portais” sobrelevados de canteiros de aromáticas



PARQUE URBANO DA QUINTA DA GRANJA

A 2ª fase, que corresponde à fase já construída actualmente, previa a continuação da ribeira e a constituição de um lago com área de alagamento com um Deck sobrelevado na zona de bacia de retenção e compartimentava o espaço em pequenas áreas com percursos intercalares.

O conceito de isolar-se o Parque com uma linha irregular geométrica de prado foi adoptado na obra executada

A lagoa constituía a parte mais baixa do relvado e as pirâmides relvadas limitavam a parte mais alta mas, neste caso eram estruturas individuais, ao contrário do perfil agora implantado no Parque



PARQUE URBANO DA QUINTA DA GRANJA - PROJECTO DA 1ª E 2ª FASE DO PARQUE

Não sendo possível a construção integral do Parque, que se estende por uma área de 7 hectares, dividiu-se a área de intervenção em 3 fases., das quais apenas 2 estão construídas ou em obra, estando no momento a decorrer o projecto de execução da 3ª fase

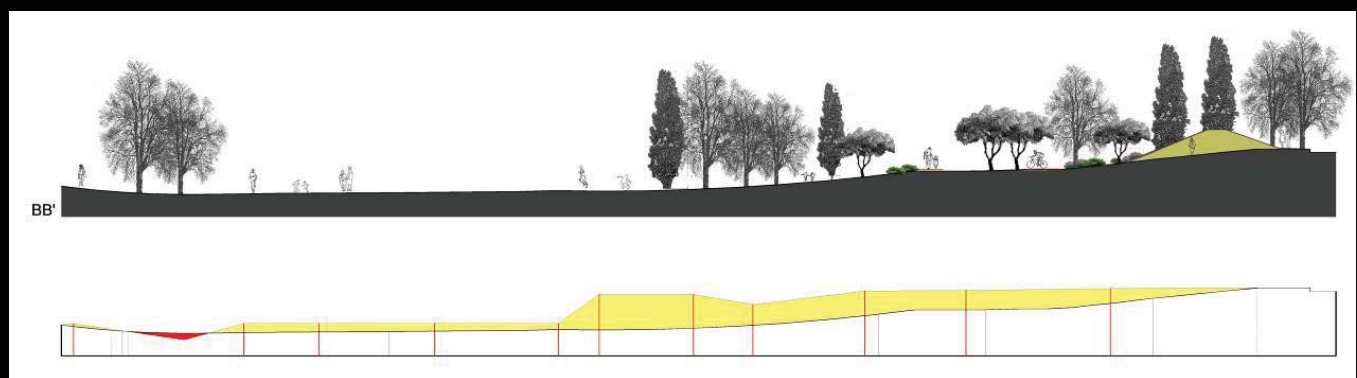
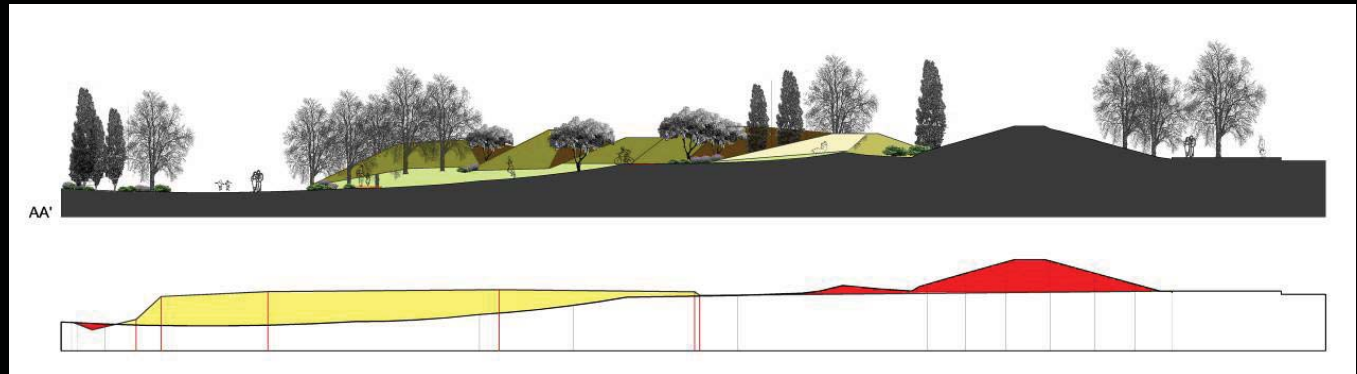


PARQUE URBANO DA QUINTA DA GRANJA 1ª FASE – PERCURSOS E CORREDORES



A 1ª fase, já construída, corresponde à zona mais ampla de todo o Parque e à que albergava maiores problemas de segurança pública e danos ambientais, pelos aterros ilegais consecutivos e pela edificação, com vários pisos para estacionamento subterrâneo da envolvente a jusante que, em conjunto com a prévia construção das vias automóveis a montante, comprometeram definitivamente os sistemas hídricos subterrâneos e superficiais.

Para se restabelecer o perfil natural do terreno foi necessário executar-se um grande volume de escavação devido aos aterros ilegais sucessivos que esta área ao abandono foi sujeita



PARQUE URBANO DA QUINTA DA GRANJA 1ª FASE - PERCURSOS E CORREDORES



PARQUE URBANO DA QUINTA DA GRANJA 1ª FASE - PERCURSOS E CORREDORES



PARQUE URBANO DA QUINTA DA GRANJA 1ª FASE - PERCURSOS E CORREDORES



PARQUE URBANO DA QUINTA DA GRANJA 1ª FASE - PERCURSOS E CORREDORES



PARQUE URBANO DA QUINTA DA GRANJA 1ª FASE - PERCURSOS E CORREDORES



PARQUE URBANO DA QUINTA DA GRANJA 2ª FASE - HORTAS URBANAS

Esta fase, cuja obra inicia-se este mês, conclui os percursos pedonais e ciclável da 1ª fase, fechando a ligação do corredor ciclável Monsanto – Carnide. Ao mesmo tempo será executada a estabilização dos taludes envolventes e a organização e equipamento da área hortícola, com talhões de 150m², organizados em grupos de 2 com abrigo e boca de rega comum. Vedações e sebes arbustivas adequadas, delimitam a área hortícola da área pública, apesar de haver total visibilidade para o interior das hortas. A iluminação restringe-se à zona pública por questões produtivas e de segurança.



Fotografia aérea do existente

Pormenor do sistema de captação de águas pluviais a instalar nos abrigos hortícolas



Arquitectura Paisagista:
Maria José Fundevila

PARQUE HORTICOLA DO VALE DE CHELAS – 1ª E 2ª FASE

SITUAÇÃO EXISTENTE ANTERIOR À OBRA



PARQUE HORTICOLA DO VALE DE CHELAS

PROJECTO GLOBAL DO PARQUE



- 1 Equipamentos infantis dispersos
- 2 Zona de recreio infantil com jogos de água
- 3 Parque infantil dos 2 anos aos 12 anos
- 4 Área de esplanada - Quilómetros 10m x 6m
- 5 Skate Park executado em betão 'in situ'
- 6 Área de miradouro / Estada

Arquitectura Paisagista: Maria José Fundevila

Arquitectura e Design: Susana Figueiredo



PARQUE HORTICOLA DO VALE DE CHELAS

ZONAMENTO DAS FASES DE INTERVENÇÃO

PARQUE HORTICOLA DO VALE DE CHELAS

ZONAMENTO



Área total do Parque Horticola do Vale de Chelas - 15,1 ha

- Área disponível para hortas (6,6 ha - 1ª fase de intervenção)
- Área de equipamento de estadia e de recreio infantil / juvenil (3,8ha - 2ª fase de intervenção)
- Área de talude - Hidrosemeadura de prado de requeijo (2,4ha - 1ª fase de intervenção)



Árvores propoz ba (área de plantação de 0,8ha aproximadamente)

1,7ha de área total de zonas de percursos e acessos pavimentados

- Percurso principal - pavimentação natural com oxido de ferro - antidade Pavimento/Tipo Atipico - 12cm de espessura
- Percurso principal - pavimentação natural Pavimento/Tipo Atipico - 12cm de espessura
- Percursos secundários - pavimentação natural Pavimento/Tipo Atipico - 8cm de espessura



DMAU / DEP - Divisão de Estudos e Projectos

Julho de 2009



PARQUE HORTICOLA DO VALE DE CHELAS – 1ªFASE

EXECUÇÃO DOS PERCURSOS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIOS DE ACESSO ÀS HORTAS E INSTALAÇÃO DE BOCAS DE REGA E ESTRUTURA ARBÓREA PRINCIPAL



PARQUE HORTICOLA DO VALE DE CHELAS 1ª FASE

FOTOS DA OBRA A DECORRER



PARQUE HORTICOLA DO VALE DE CHELAS – 2ªFASE

CONCLUSÃO DOS PERCURSOS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIOS EMTODA A EXTENSÃO DO PARQUE, CONCLUSÃO DE TODOS OS TRABALHOS NA ÁREA DE HORTAS, À EXCEÇÃO DO EQUIPAMENTO E QUALIFICAÇÃO URBANA DA ENTRADA NASCENTE DO PARQUE



Arquitectura Paisagista: Maria José Fundevila

PLANO DOS PERCURSOS E CORREDORES DA CIDADE DE LISBOA



- | | | | |
|----|--|----|---|
| 01 | ENTRADA DE MONSANTO | 19 | JARDIM DO CAMPO GRANDE |
| 02 | PARQUE URBANO DA QUINTA DA GRANJA | 14 | JARDIM MARIALVA (PRAÇA DO CAMPO PEQUENO) |
| 03 | PARQUE PERIFÉRICO / QUINTA MATA MOUROS | 15 | JARDINS DE CAMPOLIDE |
| 04 | PAÇO DO LUMIAR | 16 | JARDIM AMÁLIA RODRIGUES |
| 05 | QUINTA DAS CONCHAS E DOS LILAZES | 17 | PARQUE EDUARDO VII |
| 06 | HOSPITAL JÚLIO DE MATOS | 18 | FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN |
| 07 | PARQUE URBANO DO VALE DE CHELAS | 19 | JARDIM DA LUZ |
| 08 | PARQUE URBANO DA BELAVISTA | 20 | CAMPUS DA CIDADE UNIVERSITÁRIA |
| 09 | PARQUE URBANO DO VALE DO SILÊNCIO | 21 | TORRE DE BELEM |
| 10 | PARQUE DAS NAÇÕES | 22 | CAIS DO SORE |
| 11 | PARQUE URBANO DO VALE FUNDÃO | A | PONTE CICLO - PEDONAL (AV. CALOUSTE GULBENKIAN) |
| 12 | QUINTA DA MONTANHA (OLAIAS) | B | PONTE CICLO - PEDONAL (VALE DA BELAVISTA) |



PONTOS DE INTERESSE FUNDAMENTAIS ABRANGIDOS PELA REDE DE PERCURSOS



- 01** ENTRADA DE MONSANTO
- 02** PARQUE URBANO DA QUINTA DA GRANJA
- 03** PARQUE PERIFÉRICO / QUINTA MATA MOURÓS
- 04** PAÇO DO LUMIAR
- 05** QUINTA DAS CONCHAS E DOS LILAZES
- 06** HOSPITAL JÚLIO DE MATOS
- 07** PARQUE URBANO DO VALE DE CHELAS
- 08** PARQUE URBANO DA BELAVISTA
- 09** PARQUE URBANO DO VALE DO SILÊNCIO
- 10** PARQUE DAS NAÇÕES
- 11** PARQUE URBANO DO VALE FUNDÃO
- 12** QUINTA DA MONTANHA (OLAIAS)
- 13** JARDIM DO CAMPO GRANDE
- 14** JARDIM MARIALVA (PRAÇA DO CAMPO PEQUENO)
- 15** JARDINS DE CAMPOLIDE
- 16** JARDIM AMÁLIA RODRIGUES
- 17** PARQUE EDUARDO VII
- 18** FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
- 19** JARDIM DA LUZ
- 20** CÂMPUS DA CIDADE UNIVERSITÁRIA
- 21** TORRE DE BELÉM
- 22** CAIS DO SODRÉ
- A** PONTE CICLO - PEDONAL (AV. CALOUSTE GULBENKIAN)
- B** PONTE CICLO - PEDONAL (VALE DA BELAVISTA)

Percurso Corredor de Monsanto – Carnide – ligação pelo Parque Urbano da Quinta da Granja

Arquitectura Paisagista: Maria José Fundevila



O principal problema de desenho a solucionar na concepção da 1ª fase do Parque foi minimizar os impactos negativos da envolvente urbana caótica, ao ponto de conseguirmos um espaço intimista e agradável de Estar, de modo a que sensorialmente, fosse possível abstrair-nos da realidade exterior. Para isso criou-se uma barreira de “pirâmides” relvadas, dispostas irregularmente entre si e com a altura suficiente para conseguir-se a alienação pretendida em relação à envolvente, ao bloquear a visão directa de quem está no interior do espaço e canalizar as vistas a partir do exterior para pontos estratégicos a descobrir no interior do Parque. O percurso ciclável surge sempre ligado a esta linha geométrica



Dois percursos, um ciclável que estabelecerá a ligação entre o percurso ciclável de Monsanto e o de Carnide do Plano de Percursos e Corredores da cidade de Lisboa, e outro pedonal seguem paralelos, entre canteiros de arbustos e herbáceas, divergindo na área mais ampla da entrada principal do Parque para se reunirem de novo na entrada da área da 2ª fase.



Percorso Corredor de Monsanto – Carnide – ligação pelo Parque Urbano da Quinta da Granja

Percorso Parque Urbano da Quinta da Granja – Telheiras

Acompanhamento e projecto em obra



© RICARDO ALVES

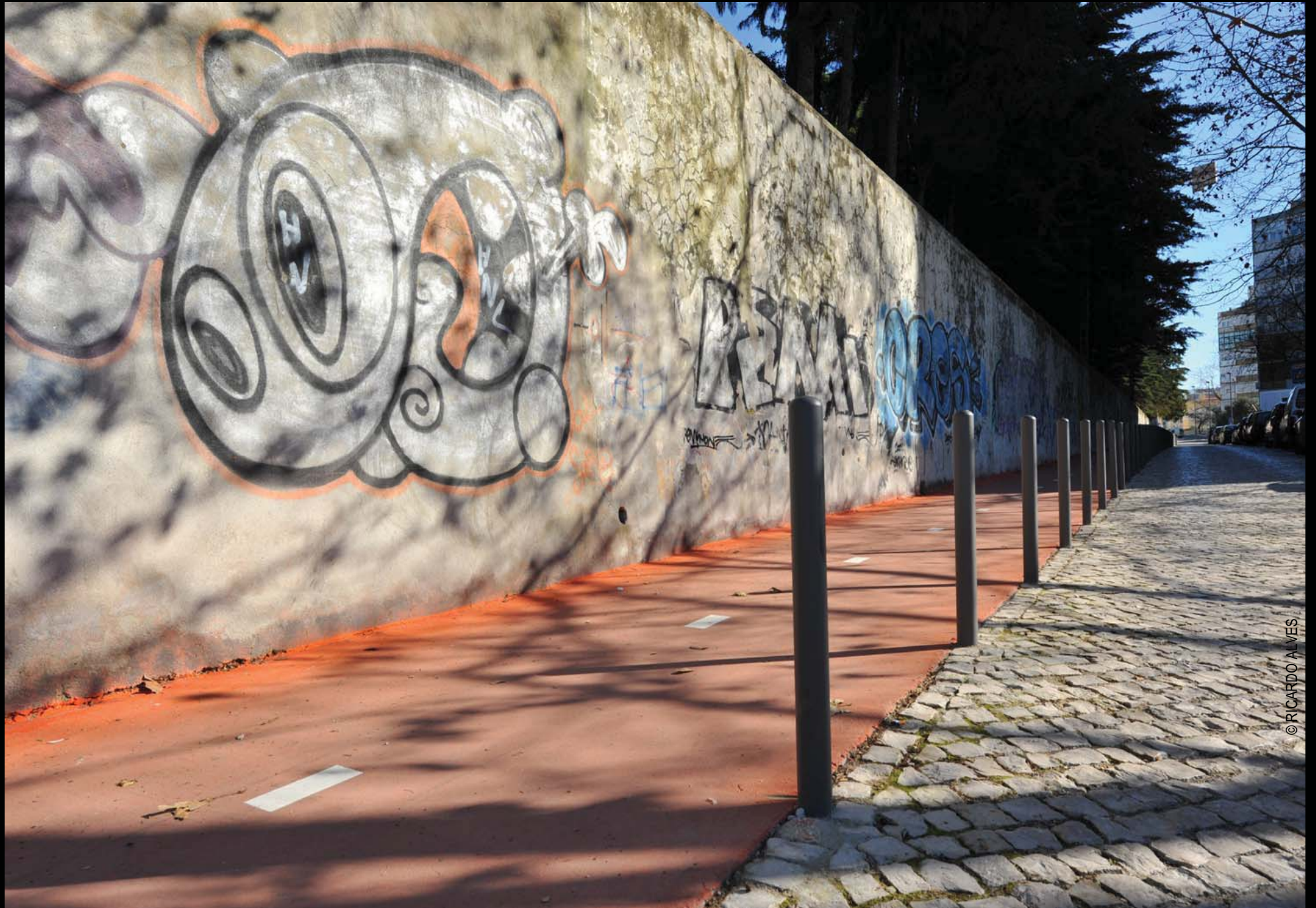
Este percurso efectua a ligação do Percurso da Quinta da Granja e de Monsanto, a Telheiras, o qual prossegue até ao Campo Grande.

Este projecto foi efectuado exteriormente à câmara e acompanhado em obra por mim. Tratou-se de inserir um percurso ciclável no tecido urbano já consolidado, o que é sempre muito problemático pois implica alterações de geometria viária e / ou pedonal, que neste caso foi muito controversa. Efectivamente houve a necessidade de reduzir faixas viárias em duas Avenidas principais, o que provocou muitos incómodos em termos de congestionamento de tráfego nas “horas de ponta”. Isto é sempre muito difícil de gerir pois apesar dos utentes terem razão, em alguns casos, a iniciativa destes percursos pretende sensibilizar a população para uma alteração de hábitos, promovendo-se a bicicleta como alternativa com mais valias ambientais, económicas e de saúde pública. Por outro lado estas Avenidas são de trânsito local, logo não deveriam funcionar como escape aos engarrafamentos das artérias principais envolventes, razão principal dos maiores congestionamentos de tráfego. Sendo isto tudo verdade, também é verdade que ter que enfrentar uma fila de trânsito brutal para sair e chegar a casa, é algo muito mau que não gostaria mesmo nada que me atingisse.



© RICARDO ALVES

Percurso Parque Urbano da Quinta da Granja – Telheiras



© RICARDO ALVES

Percorso Parque Urbano da Quinta da Granja – Telheiras

Percurso das Alamedas da Cidade Universitária

Arquitectura Paisagista: Paula Alves e Maria José Fundevila

Este percurso estabelece a ligação entre o do Campo Grande e o da Av. de Berlim com o percurso ciclável do Campus Universitário. Com esta obra conseguimos também a qualificação de toda a área das Alamedas da Cidade Universitária, à muito já planeada, por constituir uma zona muito complicada em termos de segurança pública, dado não ser mais do que uma zona de estacionamento abusivo e de toxicodependentes. Pretendeu-se obter uma continuidade visual entre a alameda e as laterais, pela introdução de uma linguagem projectual unificadora dos espaços constituindo esta área uma das principais “portas” de acesso e, com toda a certeza, a que mais potencialidades possui para se tornar a área de referência e prestígio da Cidade Universitária, em termos de imagem pública,.



Os percursos pedonais e cicláveis, inseridos no espaço verde, divergem no início aproximando-se apenas nas zonas de mudança de direcção, acentuando-se deste modo a individualização dos percursos , por questões conceptuais e de segurança,.



Situação existente

Percorso das Alamedas da Cidade Universitária



Percorso das Alamedas da Cidade Universitária

Percurso Quinta do Alemão (Chelas) – Parque das Nações

Arquitectura Paisagista: Paula Alves e Maria José Fundevila

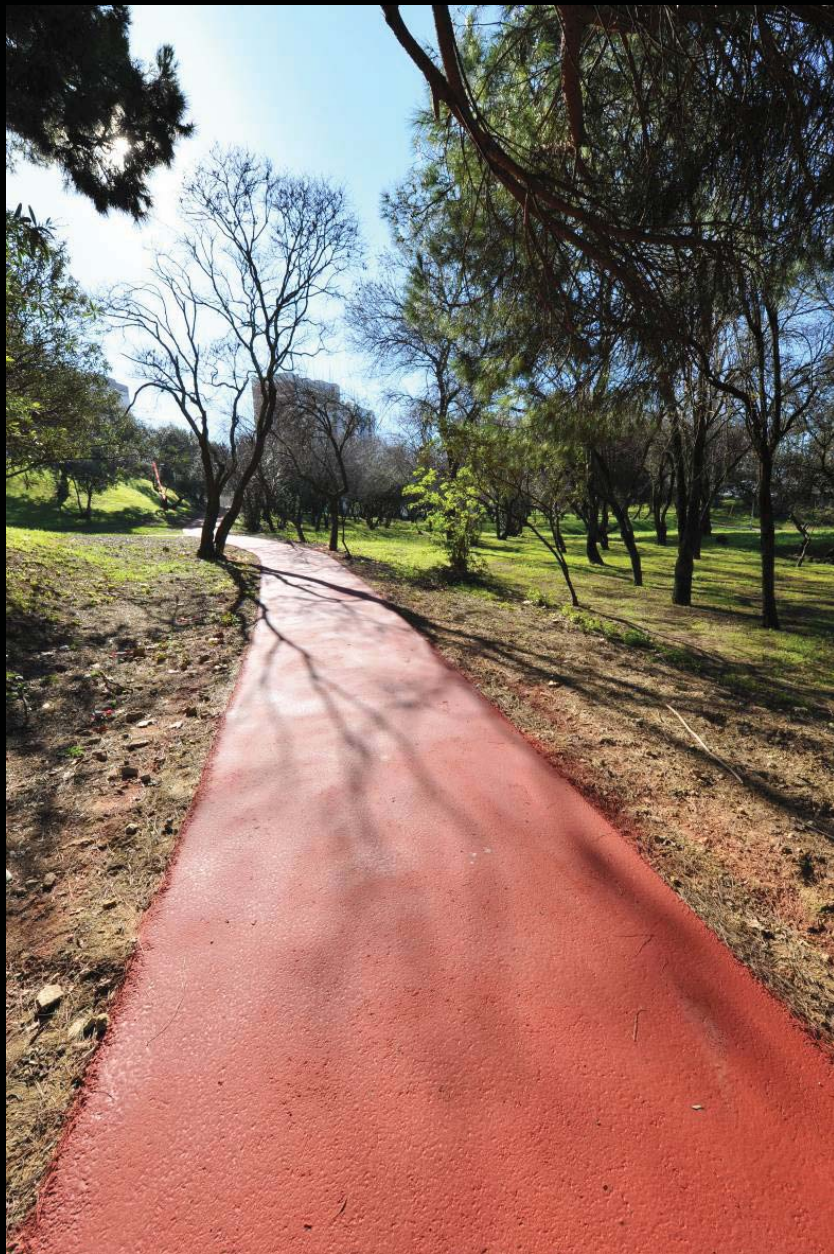


Este percurso efectua a ligação do Percurso da Av. De Berlim até ao Parque Expo, que apesar de ser uma área já preparada para a circulação ciclável, estão a executar neste momento o projecto de um percurso delineado que interliga os pontos principais, não de lazer, mas utilitários, sendo essa o objectivo final deste Plano de percursos e corredores da cidade de Lisboa tal como já foi dito.

Inicia-se na área da antiga feira do relógio e é talvez o percurso mais agradável de todo o trajecto do Plano, pois apesar de ser também instalado num tecido urbano consolidado, a sua maioria é ao longo do Bairro dos Olivais, designado por “Bairro Jardim” e a extensão de áreas verdes existentes permitiu-nos minimizar os incómodos dos utentes e obter a maior parte do percurso ao longo de canteiros e jardins. É



Percurso Quinta do Alemão (Chelas) – Parque das Nações



Este é o percurso que mais serpenteia ao longo do espaço, de forma a evitar as árvores existentes, o que resulta numa excelente e divertida descida, mas implica alguma forma física para o sentido contrário.

O Parque do Vale do Silêncio, situa-se a meio do percurso e encontra-se actualmente em fase de qualificação, pelo que aproveitámos a obra do percurso para corrigir já alguns dos piores problemas existentes, nomeadamente relativamente a abate de árvores em perigo de queda e qualificação de áreas pedonais em muito mau estado



Percurso Quinta do Alemão (Chelas) – Parque das Nações



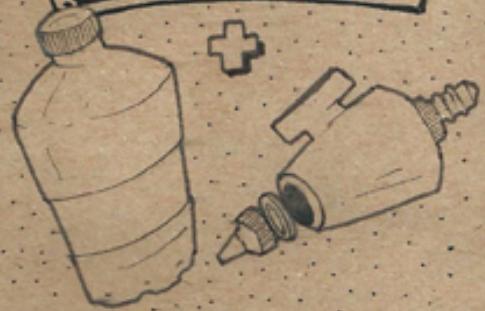
© RICARDO ALVES

Percurso Quinta do Alemão (Chelas) – Parque das Nações

FIM

HOW TO make your own BIKE LANE

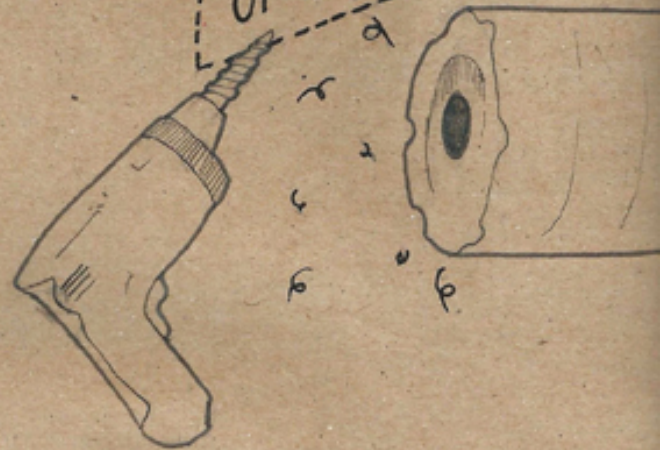
1 GET ONE
PLASTIC BOTTLE
& A GARDENING
TAP



2 UNSCREW ONE OF THE SIDES OF
THE GARDENING TAP &
GLUE IT TO THE BOTTLE NECK



3 OPEN A
HOLE ON
THE BOTTOM
OF THE BOTTLE

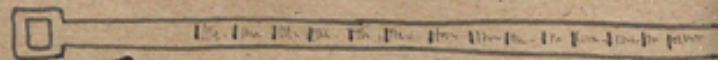


4
SEAL THE HOLE
WITH A CORK



6
MOUNT YOUR BIKE
& MARK YOUR
PATH

5
fasten the little
gadget to the
bicycle frame using
this plastic bracelets





Pingo.JPG



Pingo (2).JPG



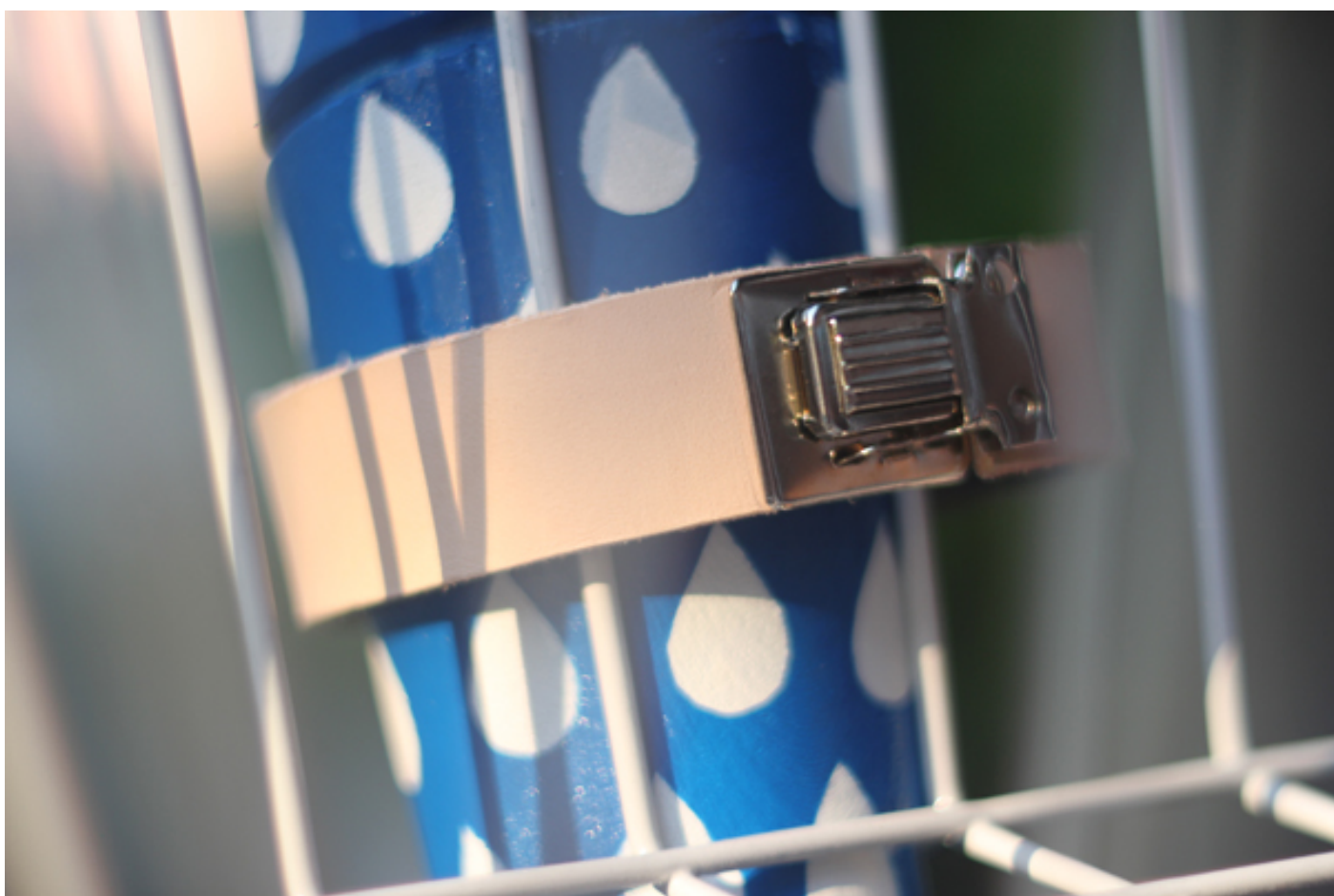
Pingo (3).JPG



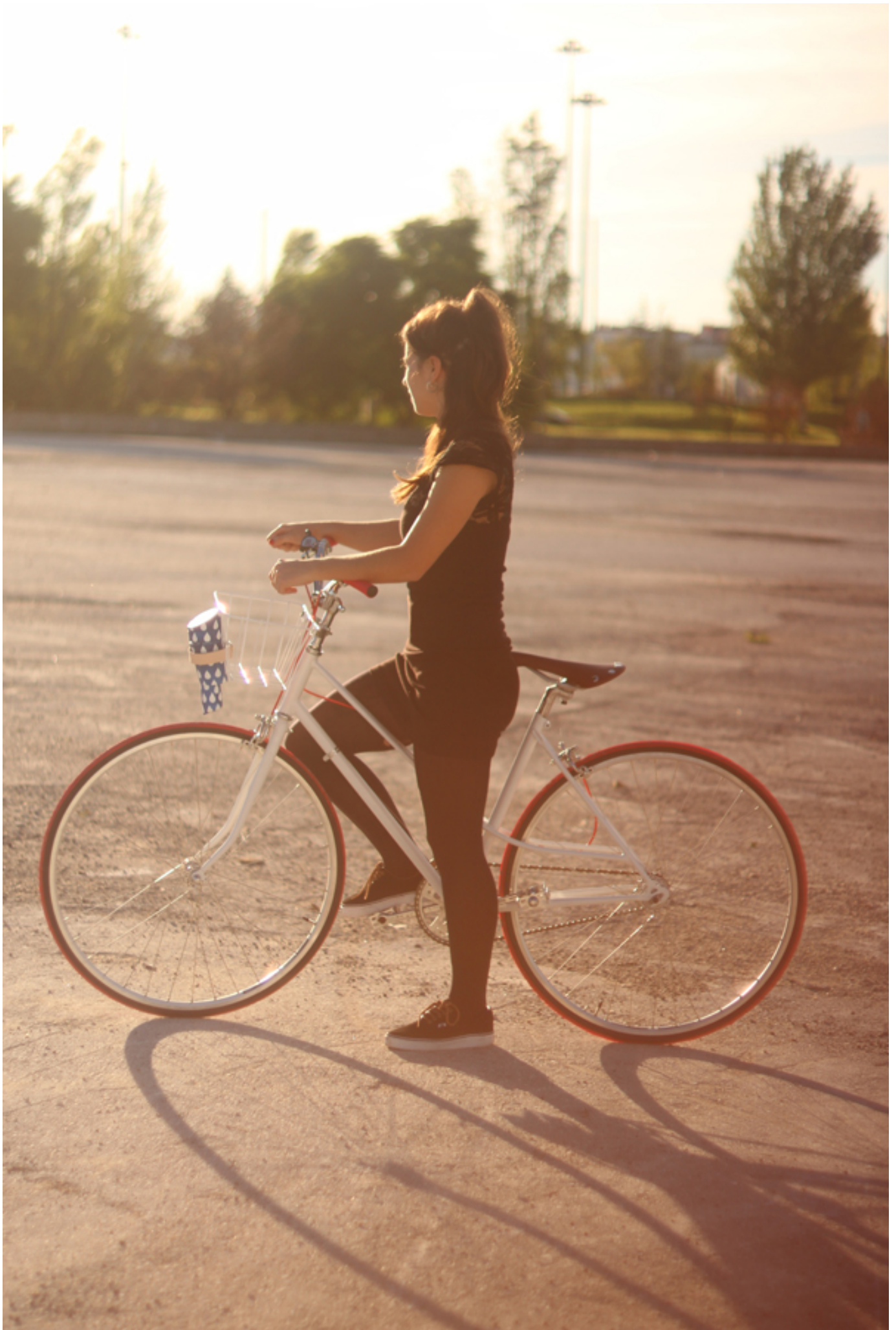
Pingo (4).JPG



Pingo (5).JPG



Pingo (6).JPG



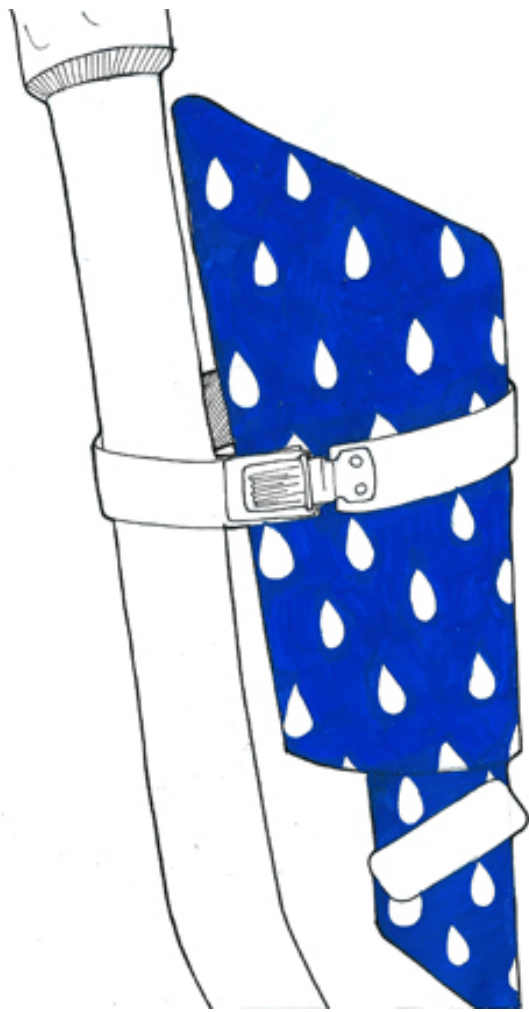
Pingo (7).JPG



Pingo (8).JPG



Pingo (9).JPG



Pingo_prisao_ao_quadro.jpg